

Estudo sobre os serviços de reabilitação da saúde mental na comunidade em Macau

Sumário

Através do presente estudo, foi feito um inquérito por questionário e realizada entrevista do grupo focal a uma equipa de aproximadamente 400 pessoas, composta por utentes dos serviços das instituições subsidiadas, pelo Instituto de Acção Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, de reabilitação da saúde mental na comunidade, bem como pelos familiares dos respectivos utentes e, ainda, pelos responsáveis e trabalhadores dessas instituições, no intuito de recolher as opiniões e as expectativas sobre o desenvolvimento dos actuais serviços. Refere-se que a falta de trabalhadores da linha da frente do sector em causa constitui a maior limitação, sendo uma das razões desta limitação a elevada taxa de rotatividade dos trabalhadores. Acresce ainda que, o trabalho em causa está inserido numa conjuntura complexa e que a falta de orientadores com experiência constitui uma outra grande limitação na prestação de orientações. No tocante à comunidade dos reabilitados, o problema maior que estão a enfrentar é o fenómeno de “duplo envelhecimento”. Além disso, é denotado uma grande diferença quanto ao entendimento sobre a “sensação de estar doente” por parte das pessoas reabilitadas e dos familiares. Apesar de uma grande parte dos familiares ter construído laços positivos com os vizinhos, existe ainda uma discriminação, no seio da população de Macau, contra as pessoas reabilitadas da doença mental, que é repercutida nas diversas limitações com que deparam nas oportunidades de emprego. Neste contexto, mais de 80% dos reabilitados entrevistados não têm emprego, o que lhes impede de ter rendimentos fixos.

Foi feita, no presente estudo, a síntese das opiniões das diversas partes e dos conhecimentos profissionais dos entrevistados. Assim sendo, de acordo com as opiniões dos diferentes *stakeholders*, são apresentadas as seguintes sugestões quanto ao rumo de desenvolvimento dos serviços e às respectivas medidas concretas: 1. Reforçar a percentagem dos recursos humanos dos

centros de dia e criar um modelo próprio de centro de serviços integrados de reabilitação de saúde mental, dotado de característica e de diversidade, ou seja, modelo ICCMW , bem como criar o cargo de “apoiantes dos pares”; 2. Aumentar o número de trabalhadores da linha da frente dos lares e as vagas para casos de emergência, bem como aumentar os “Serviços de descanso” (serviços de acolhimento temporário) para ajudar os familiares; 3. Apoiar as instituições de serviços na criação de oficina profissional de reabilitação; 4. Criar o cargo de “Servidor para o apoio ao emprego” destinado às pessoas reabilitadas; 5. Promover, junto das escolas e na comunidade, a sensibilização da saúde mental e o trabalho de intervenção precoce, no sentido de prestar aos jovens e à sua família o apoio emocional; 6. Criar a rede de apoio às famílias das pessoas reabilitadas; 7. Aumentar os recursos destinados à unidade de serviços, na medida a que, através da celebração de contrato de médio e longo prazo, possam ser recrutados peritos e consultores para prestarem orientações eficazes; 8. Reforçar o carácter generalizado e preventivo das iniciativas, quer para a comunidade quer sobre a educação cívica para melhorar a capacidade de gestão de emoções e promover um ambiente tolerante na comunidade.